REVISTA ERR01 ISSN: 2595-1378

ENFERMAGEM E INTEGRAÇÃO ENSINO–SERVIÇO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADE RURAL

NURSING AND THE INTEGRATION OF TEACHING AND SERVICE IN THE SCHOOL HEALTH PROGRAM: PROMOTING HEALTH IN A RURAL COMMUNITY

ENFERMERÍA E INTEGRACIÓN DE LA DOCENCIA Y EL SERVICIO EN EL PROGRAMA DE SALUD ESCOLAR: PROMOCIÓN DE LA SALUD EN UNA COMUNIDAD RURAL

https://doi.org/10.56238/ERR01v10n6-069

Kelwin Gabriel Fabiani dos Reis
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: kelwinzitto308@gmail.com

Júlia Dias Borges
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: Juliadias_123@outlook.com

Bruno Gonçalves Missura
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: bjmissura05@gmail.com

Amanda Maria Paiao Bissoli
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: Serraamanda16@gmail.com

Jean Lucas Pita Candido
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: jeanlucaspita@gmail.com

Emilly Carolini Modena
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: carolinimodena.ec@outlook.com

ISSN: 2595-1378

Rita Mara Alchaar Boarati
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: ritamaraalchaar@gmail.com

Ana Paula Dias de Souza
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: Tata.dias.souza02@gmail.com

Micheli Patrícia de Fátima Magri
Doutora em Ciências Ambientais
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: micheli.magri@docente.unip.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0600-6249

RESUMO
O Programa Saúde na Escola (PSE) promove a integração entre saúde e educação, fortalecendo ações de prevenção e promoção da saúde entre estudantes. Este relato de experiência descreve a vivência na realização de palestras educativas sobre higiene íntima, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e conscientização do Outubro Rosa com alunos do ensino fundamental e médio desenvolvida por graduandos do 6º semestre de Enfermagem, em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), em uma escola da zona rural de um município do interior paulista. A intervenção ocorreu em três fases: planejamento, execução e avaliação. Participaram 114 alunos distribuídos em três turmas. As palestras foram avaliadas por meio de formulário de satisfação, contendo expressões faciais (ótimo, regular e ruim). Os resultados indicaram alta aprovação (média de 97,6% de avaliações "ótimo"), interesse e curiosidade pelos temas abordados, embora com certa timidez para formular perguntas. As dúvidas mais recorrentes envolveram sexualidade, corpo e higiene íntima. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências educativas e comunicacionais pelos graduandos, reforçando o papel do enfermeiro como agente de promoção da saúde. Conclui-se que o PSE é um instrumento eficaz para o diálogo sobre prevenção de infecções, sexualidade e autocuidado, especialmente em contextos rurais, contribuindo para a formação cidadã dos adolescentes e o fortalecimento das práticas intersetoriais em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescente. Prevenção Primária. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT
The School Health Program (PSE) promotes the integration of health and education, strengthening actions for prevention and health promotion among students. This experience report describes the experience of conducting educational lectures on intimate hygiene, prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), and awareness of Pink October with elementary and high school students, developed by 6th-semester Nursing undergraduates, in partnership with the Family Health Strategy (ESF), in a rural school in a municipality in the interior of São Paulo state. The intervention took place in three phases: planning, execution, and evaluation. 114 students participated, distributed across three classes. The lectures were evaluated using a satisfaction form containing facial expressions (excellent, fair, and poor). The results indicated high approval (an average of 97.6% of "excellent" ratings), interest and

curiosity in the topics covered, although with some shyness in asking questions. The most frequent questions involved sexuality, body image, and intimate hygiene. The experience enabled the development of educational and communication skills among undergraduate students, reinforcing the role of nurses as agents of health promotion. It is concluded that the School Health Program (PSE) is an effective instrument for dialogue on infection prevention, sexuality, and self-care, especially in rural contexts, contributing to the civic education of adolescents and the strengthening of intersectoral health practices.

Keywords: Health Education. Adolescent. Primary Prevention. Nursing Education.

RESUMEN

El Programa de Salud Escolar (PSE) promueve la integración de la salud y la educación, fortaleciendo las acciones de prevención y promoción de la salud entre los estudiantes. Este informe describe la experiencia de impartir charlas educativas sobre higiene íntima, prevención de infecciones de transmisión sexual (ITS) y sensibilización sobre Octubre Rosa a estudiantes de primaria y secundaria. Estas charlas fueron desarrolladas por estudiantes de sexto semestre de la Licenciatura en Enfermería, en colaboración con la Estrategia de Salud Familiar (ESF), en una escuela rural de un municipio del interior del estado de São Paulo. La intervención se llevó a cabo en tres fases: planificación, ejecución y evaluación. Participaron 114 estudiantes, distribuidos en tres clases. Las charlas se evaluaron mediante un formulario de satisfacción con expresiones faciales (excelente, regular y deficiente). Los resultados indicaron una alta aprobación (un promedio del 97,6% de calificaciones de "excelente"), interés y curiosidad por los temas tratados, aunque con cierta timidez al hacer preguntas. Las preguntas más frecuentes se relacionaron con la sexualidad, la imagen corporal y la higiene íntima. La experiencia permitió el desarrollo de habilidades educativas y comunicativas entre estudiantes de pregrado, reforzando el rol de la enfermería como agentes de promoción de la salud. Se concluye que el Programa de Salud Escolar (PSE) es un instrumento eficaz para el diálogo sobre prevención de infecciones, sexualidad y autocuidado, especialmente en contextos rurales, contribuyendo a la educación cívica de los adolescentes y al fortalecimiento de las prácticas de salud intersectoriales.

Palabras clave: Educación para la Salud. Adolescente. Prevención Primaria. Educación en Enfermería.

ISSN: 2595-1378

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado com o objetivo de promover a articulação entre as políticas públicas de saúde e educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007). Sua atuação é pautada na intersetorialidade e na integralidade do cuidado, envolvendo profissionais da saúde, educadores e a comunidade escolar em torno de temáticas que impactam diretamente o desenvolvimento físico, emocional e social dos adolescentes (Silva *et al.,* 2025).

Estudos demonstram que o PSE possui grande potencial para fortalecer o vínculo entre escola e serviços de saúde, sobretudo em contextos rurais, nos quais o acesso às informações e aos serviços de saúde pode ser limitado (Assaife *et al.,* 2024; Andrade *et al.,* 2022).

A efetividade dessas ações depende da capacidade de adaptação às realidades locais e da inclusão de temas sensíveis, mas essenciais, como a higiene íntima e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que representam importantes desafios de saúde pública entre adolescentes (Metelski *et al.,* 2025; Melo *et al.,* 2022;).

No que se refere à saúde menstrual e à higiene íntima, pesquisas evidenciam a importância de discutir a temática de forma educativa e inclusiva, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam o acesso a produtos e informações adequadas (Prado, 2024; Oliveira *et al.,* 2023). Em áreas rurais, essas barreiras podem ser ainda mais acentuadas, tornando fundamental o papel do PSE na promoção da equidade e na garantia de direitos relacionados à saúde reprodutiva.

Além disso, a abordagem das ISTs, incluindo a infecção pelo HPV, é crucial para o público adolescente, pois esta faixa etária apresenta maior vulnerabilidade devido à curiosidade sexual, à falta de informação e à dificuldade de acesso aos serviços de prevenção e diagnóstico (Reis *et al.,* 2025; Domingues *et al.,* 2021).

A educação em saúde desempenha papel estratégico na disseminação de informações baseadas em evidências, contribuindo para o enfrentamento das fake news e para o fortalecimento da confiança nas políticas públicas de saúde (Cardoso *et al.,* 2025).

As ações educativas também se expandem para campanhas de conscientização como o Outubro Rosa, que, além de fomentar a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, reforça a importância da autoconsciência corporal e do protagonismo feminino desde a adolescência. Tais iniciativas, quando inseridas no ambiente escolar, promovem a construção de saberes compartilhados e o empoderamento dos jovens enquanto agentes de transformação social (Assaife *et al.,* 2024; Andrade *et al.,* 2022;).

Dessa forma, o desenvolvimento de atividades do PSE em uma escola de zona rural, abordando temas como higiene íntima, ISTs e o Outubro Rosa, configura uma oportunidade para fortalecer a

integração entre saúde e educação, reduzir desigualdades e estimular práticas de autocuidado e cidadania entre adolescentes do ensino fundamental e médio.

Objetiva-se com esse estudo relatar a experiência de graduandos do curso de Enfermagem na realização de ações educativas sobre higiene íntima, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e conscientização do Outubro Rosa, desenvolvidas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), em uma escola da zona rural de um município do interior paulista, com alunos do ensino fundamental e médio. Além de estimular o protagonismo dos adolescentes na adoção de comportamentos saudáveis e na disseminação de informações corretas sobre saúde sexual e reprodutiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandos do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP, Campus São José do Rio Pardo, durante a realização de palestras educativas sobre higiene íntima, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o tema Outubro Rosa. As ações foram direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio de uma escola localizada na zona rural de um município do interior paulista, durante um dia regular de aula.

A atividade foi solicitada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de referência, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), como parte das ações de promoção da saúde voltadas à comunidade escolar.

O desenvolvimento da atividade ocorreu em três fases:

1ª fase de Planejamento: Os graduandos foram divididos em dois grupos e realizaram pesquisa bibliográfica em fontes confiáveis, no período de 2020 a 2025, utilizando a base de dados SciELO e os descritores em português: *"higiene íntima AND adolescentes"* e *"prevenção de ISTs AND adolescentes"*.

Com base nas informações obtidas, os alunos elaboraram uma apresentação em slides, confeccionada na plataforma Canva®; um folder informativo sobre o tema e uma pesquisa de opinião para avaliação da palestra, utilizando expressões faciais (emoticons) acompanhadas das legendas *"ótimo"*, *"regular"* e *"ruim"*, contemplando três aspectos: o conteúdo abordado, a atuação dos palestrantes e o evento em geral.

2ª fase de Aplicação das palestras: As atividades foram realizadas na escola rural, organizadas em três momentos distintos, conforme o público-alvo.

Palestra 1**:** Participou 41 alunas do sexo feminino do ensino médio (1º ao 3º ano), com idades entre 15 e 17 anos;

Palestra 2**:** Contou com 44 alunas do sexo feminino do ensino fundamental (6º ao 9º ano), com idades entre 11 e 14 anos;

Palestra 3: Estavam presentes 39 alunos do sexo masculino do ensino médio (1º ao 3º ano).

As palestras ocorreram na biblioteca da escola, espaço equipado com cadeiras, mesas, datashow, tela de projeção e materiais de apoio.

Durante as apresentações, os graduandos forneceram informações sobre os temas propostos e abriram espaço para dúvidas e discussões. Ao final, foi realizada uma dinâmica de sorteio, em que os participantes preencheram um papel com o nome, sendo sorteados três kits por turma, contendo uma carteira de tecido e um creme desodorante.

Também foi solicitado aos alunos que preenchessem a avaliação da palestra. Por fim, foi disponibilizada uma cesta com preservativos masculinos e femininos, para que os estudantes pudessem se servir de forma voluntária.

3ª fase de Análise e avaliação: Após a execução das atividades, os graduandos realizaram uma análise reflexiva da experiência, identificando pontos positivos e aspectos a serem aprimorados, através de uma ánalise crítica-reflexiva.

As perguntas realizadas pelos alunos durante as palestras foram registradas e categorizadas junto às respectivas respostas. Além disso, os questionários de avaliação foram tabulados, permitindo o levantamento estatístico percentual das respostas obtidas.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir referem-se às três palestras educativas desenvolvidas pelos graduandos de Enfermagem no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), voltadas à promoção da saúde e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), higiene íntima e conscientização sobre o Outubro Rosa. As atividades ocorreram em uma escola da zona rural, com turmas do ensino fundamental e médio, e foram avaliadas tanto pela resposta dos estudantes quanto pela observação reflexiva dos graduandos envolvidos.

Tabela 01: Análise Geral dos Graduandos de Enfermagem durante a elaboração e aplicação das três palestras, com pontos positivos e oportunidades de melhorias.

Variáveis	**Analise dos graduandos**
Pontos positivos	Ressaltaram-se a entrega de folders educativos, que facilitou a compreensão do conteúdo pelos alunos; a boa participação e interesse dos estudantes durante as palestras; a distribuição dos kits, que funcionou como fator de motivação e engajamento.
Oportunidade de melhorias	A instabilidade da conexão com a internet, que gerou atrasos e dificultou o uso dos recursos audiovisuais; a limitação de tempo, que impediu o aprofundamento de alguns tópicos sobre ISTs.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

ISSN: 2595-1378

De modo geral, os graduandos destacaram que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e educativas, permitindo maior compreensão sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde escolar.

Tabela 02: Análise Geral dos Graduandos de Enfermagem durante a elaboração e aplicação das três palestras destacando o público-alvo, tema, abordagem e a percepção dos graduandos.

	Palestra 01	**Palestra 02**	**Palestra 03**
Público	41 alunas do ensino médio (1º. ao 3º. ano)	44 alunas do ensino fundamental (6º ao 9º ano).	39 alunos do ensino médio (1º. ao 3º. ano)
Tema	Higiene íntima ao urinar e evacuar, troca e lavagem de peças íntimas, vacinação contra o HPV, uso de preservativos e prevenção de ISTs.	Higiene íntima ao urinar e evacuar, troca e lavagem de peças íntimas, vacinação contra o HPV, uso de preservativos e prevenção de ISTs.	Higiene pessoal (axilas, pés e cabelo), limpeza do pênis e identificação da fimose, troca de cuecas, vacinação contra o HPV, uso do preservativo e prevenção de ISTs.
Abordagem durante a palestra	Demonstraram-se menos informadas sobre alguns assuntos em comparação a outras turmas. O tema despertou interesse e atenção, embora tenha havido vergonha em realizar perguntas. Algumas participantes relataram já ter iniciado a vida sexual, enquanto outras demonstraram constrangimento ao receber o kit educativo, por acreditarem que o conteúdo pudesse conter preservativos.	As estudantes demonstraram-se curiosas e participativas, relatando já ter recebido orientações sobre a vacina do HPV. Algumas revelaram ter vida sexual ativa, e outras manifestaram curiosidade ao manipular os preservativos, pegando-os para conhecer o material.	Os adolescentes se mostraram tranquilos, interessados e respeitosos, sem realizar brincadeiras inapropriadas. A palestra precisou ser ajustada no momento da execução para contemplar melhor as especificidades do sexo masculino. Apesar da vergonha em receber os kits, os alunos demonstraram interesse nas orientações sobre sexualidade e prevenção, e pegaram todas as camisinhas disponíveis.
Percepção dos graduandos de enfermagem	A turma apresentou boa receptividade, porém os palestrantes mostraram-se tímidos e inseguros, com dificuldade em se posicionar e seguir o roteiro planejado. A falta de conexão com a internet obrigou o grupo a baixar a apresentação em um pendrive, ocasionando atraso e improviso durante a execução.	Essa foi uma das turmas com melhor interação e organização. O grupo mostrou-se mais confiante e comunicativo, com boa postura durante a apresentação. Contudo, o uso de termos técnicos dificultou a compreensão de parte do conteúdo pelas alunas, exigindo maior adequação da linguagem em futuras ações.	Esta foi a turma que apresentou melhor desempenho do grupo palestrante: os estudantes de Enfermagem mostraram-se seguros, organizados e com boa postura, embora reconheçam a necessidade de maior preparo teórico para abordar conteúdos direcionados a ambos os sexos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Durante as palestras, os adolescentes fizeram perguntas que evidenciam curiosidades e lacunas de conhecimento sobre o corpo e a sexualidade. As principais questões registradas foram:

- “Se eu rompi meu hímen, o ginecologista consegue saber? E se eu não tiver tido relação sexual, o que ele falaria para mim?”
- “Qual a diferença entre orgasmo e gozo?”
- “Por que quando raspa a vagina fica coçando?”
- “O que pode causar corrimento na mulher?”

- “É normal o pênis ser torto para a esquerda?”
- “Sai da minha vagina um líquido branco todo mês, isso é corrimento?”
- “É importante ir ao ginecologista uma vez por ano?”

Essas perguntas reforçam a necessidade de ampliar o diálogo sobre sexualidade e saúde reprodutiva nas escolas, de modo a proporcionar um espaço seguro e educativo para que os adolescentes possam sanar dúvidas e adotar práticas de autocuidado.

Tabela 03: Avaliação quantitativa da palestra através do feedback oferecido pelos alunos

Pergunta	1ª. Palestra	2ª. Palestra	3ª. Palestra	Total
Total de participantes	41 alunos	44 alunos	39 alunos	114 alunos
Sobre o assunto abordado	100% ótimo	9% regular 91% ótimo	5,1% regular 94,8% ótimo	4,7% regular 95,26% ótimo
Sobre os palestrantes	100% ótimo	100% ótimo	2,56% regular 97,4% ótimo	0,8% regular 99,1% ótimo
Sobre o evento em geral	100% ótimo	4,5% regular 95,45% ótimo	2,56% regular 97,4% ótimo	2,38% regular 97,6% ótimo
Perguntas	7,31%	6,8%	2,56%	5,55%
Elogios para a palestra	7,31%	6,8%	0	9,57%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

4 DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) evidenciaram o potencial transformador da educação em saúde como ferramenta de promoção do autocuidado e de fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade escolar. De acordo com Andrade *et al.,* (2022), a efetividade do PSE depende da articulação entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as instituições de ensino, promovendo a intersetorialidade e o compartilhamento de saberes. Essa integração foi observada nas atividades relatadas, que aproximaram graduandos de Enfermagem, profissionais da ESF e alunos da zona rural em um processo educativo dialógico e participativo.

As palestras abordaram temas sensíveis, como higiene íntima, prevenção de ISTs e conscientização sobre o Outubro Rosa, revelando tanto o interesse quanto as lacunas de conhecimento dos adolescentes. Conforme apontam Silva *et al.,* (2025) e Assaife *et al.*, (2024), o PSE se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas intersetoriais que favorecem a formação integral dos estudantes e o fortalecimento da cidadania em saúde. No contexto rural, essas ações assumem ainda maior relevância, uma vez que o acesso à informação e aos serviços especializados é frequentemente limitado.

A higiene íntima foi um dos assuntos que mais despertou curiosidade entre as alunas, evidenciando a importância de se discutir a saúde menstrual e os cuidados corporais femininos de forma aberta e livre de tabus. Estudos recentes apontam que as desigualdades de acesso a produtos de

higiene e a falta de informação adequada afetam diretamente o bem-estar e a autoestima das adolescentes (Prado, 2024; Oliveira *et al.,* 2023).

Assim, a inserção dessa temática nas escolas contribui para a redução da pobreza menstrual e para a promoção da equidade de gênero, em consonância com as diretrizes das Escolas Promotoras de Saúde (Brasil, 2007).

No que se refere às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), observou-se que parte dos estudantes já possuía alguma vivência sexual, mas apresentava dúvidas conceituais e fisiológicas, o que reforça a necessidade de abordagens contínuas e baseadas em evidências. A literatura destaca que os adolescentes constituem um grupo vulnerável às ISTs, em razão da curiosidade sexual, da falta de diálogo familiar e do limitado acesso a informações de qualidade (Melo *et al.,* 2022; Domingues *et al.,* 2021).

A oferta de preservativos masculinos e femininos durante as palestras contribuiu para naturalizar o tema e promover o empoderamento dos jovens em relação à própria saúde sexual.

O HPV e sua vacinação também foram amplamente discutidos, os adolescentes, o que está em consonância com a política nacional de imunização e com as recomendações atuais de prevenção do câncer de colo do útero e de orofaringe (Reis *et al.,* 2025). Essa ação reforça o papel do profissional de Enfermagem na disseminação de informações confiáveis e na mitigação do impacto das fake news sobre vacinas e sexualidade, como destacam Cardoso *et al.,* (2025).

As diferenças comportamentais observadas entre as turmas, especialmente quanto à vergonha, curiosidade e interação, revelam como a abordagem da sexualidade ainda é permeada por mitos e constrangimentos, especialmente em contextos rurais. Metelski *et al.,* (2025) argumentam que práticas educativas efetivas sobre ISTs devem considerar a complexidade dos fatores socioculturais, estimulando a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a estratégia adotada pelos graduandos, combinando palestras, dinâmicas e distribuição de materiais educativos, mostrou-se coerente com uma metodologia participativa, ainda que desafios como o uso de linguagem técnica e falhas estruturais (como a ausência de internet) tenham limitado o alcance das atividades.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicacionais dos graduandos de Enfermagem, reafirmando o papel da formação acadêmica na consolidação de profissionais críticos, empáticos e comprometidos com a educação em saúde. Como afirmam Assaife *et al.,* (2024), Andrade *et al.,* (2022) o PSE constitui um espaço formativo que permite ao futuro enfermeiro vivenciar a prática intersetorial e compreender os determinantes sociais da saúde. A reflexão posterior à atividade favoreceu o reconhecimento de fragilidades, como a timidez inicial e o improviso técnico, mas também destacou avanços na capacidade de dialogar com diferentes públicos e adaptar a linguagem conforme o contexto.

De modo geral, os resultados obtidos confirmam o que apontam Silva *et al.,* (2025): que o PSE é uma ferramenta potente de promoção da saúde e educação cidadã, especialmente quando conduzido de forma colaborativa e contextualizada. A interação entre graduandos, equipe da ESF e comunidade escolar possibilitou não apenas a disseminação de informações sobre higiene e sexualidade, mas também o fortalecimento de vínculos e a criação de um ambiente seguro para o diálogo, aspecto essencial para a construção de uma cultura de autocuidado e respeito ao corpo.

Assim, a experiência reafirma o papel estratégico da Educação em Saúde no ambiente escolar e a importância da formação de enfermeiros como educadores sociais, capazes de atuar de maneira crítica e humanizada. O êxito das ações do PSE em escolas rurais depende da continuidade dessas práticas, do aprimoramento da linguagem educativa e do fortalecimento das parcerias intersetoriais, consolidando o espaço escolar como território de cuidado, aprendizado e transformação social.

A Tabela 03 apresenta os resultados obtidos a partir do feedback dos alunos que participaram das três palestras educativas realizadas pelos graduandos de Enfermagem, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE). De modo geral, observa-se uma avaliação extremamente positiva das atividades, com índices superiores a 95% de satisfação nas categorias “assunto abordado”, “atuação dos palestrantes” e “evento em geral”, evidenciando a eficácia da metodologia empregada e o interesse dos adolescentes pelos temas propostos.

O elevado percentual de avaliações classificadas como “ótimo” (95,26% quanto ao conteúdo, 99,1% quanto aos palestrantes e 97,6% quanto ao evento em geral) reforça o papel da educação em saúde como ferramenta de transformação social, conforme destacam Assaife *et al.,* (2024) e Andrade *et al.,* (2022). Esses autores enfatizam que o PSE, ao promover ações integradas entre saúde e educação, contribui para a ampliação do conhecimento e para o desenvolvimento de práticas saudáveis, especialmente em populações escolares de áreas rurais, onde o acesso à informação tende a ser mais restrito.

Os resultados também evidenciam a boa aceitação das atividades pelos estudantes, o que pode estar relacionado à abordagem dialógica e ao uso de materiais didáticos atrativos, como folders, slides e dinâmicas. Essa estratégia está alinhada à perspectiva das Escolas Promotoras de Saúde (Brasil, 2007), que defendem práticas educativas participativas, voltadas ao fortalecimento da autonomia e ao exercício da cidadania. A alta taxa de satisfação quanto à atuação dos palestrantes (99,1%) demonstra ainda que os graduandos conseguiram estabelecer vínculo e empatia com o público, aspectos fundamentais no processo de comunicação em saúde (Silva *et al.,* 2025).

Apesar do predomínio de avaliações positivas, observou-se uma pequena porcentagem de respostas “regulares”, variando de 0,8% a 9%, o que pode refletir diferenças de compreensão entre as faixas etárias e a necessidade de adaptação da linguagem às características cognitivas e culturais dos

grupos. Metelski *et al.,* (2025) destacam que a efetividade das ações educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e higiene íntima depende da capacidade do educador em articular o conteúdo técnico com a realidade dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

Outro aspecto importante refere-se ao número de perguntas e elogios registrados (em média, 5,5% dos participantes fizeram perguntas e 9,57% expressaram elogios). Embora relativamente baixo, esse percentual é compreensível, considerando que a vergonha, medo da exposição ou constrangimento frequentemente observados em adolescentes ao abordar temas relacionados à sexualidade e higiene íntima (Melo *et al.,* 2022; Domingues *et al.,* 2021). Ainda assim, a manifestação de dúvidas e elogios evidencia um ambiente de confiança, fundamental para o diálogo e o aprendizado, conforme defendem as diretrizes do PSE (Andrade *et al.,* 2022).

A satisfação geral dos alunos confirma que ações educativas bem planejadas e conduzidas por graduandos, com supervisão e suporte técnico, têm impacto positivo na promoção da saúde escolar. Essa vivência também se mostrou formativa para os próprios acadêmicos, que puderam desenvolver competências comunicacionais, reflexivas e pedagógicas essenciais à prática profissional da Enfermagem (Cardoso *et al.,* 2025).

Os dados quantitativos reforçam que iniciativas intersetoriais, como as promovidas pelo PSE, constituem um espaço privilegiado para a construção de saberes compartilhados, estimulando o protagonismo juvenil e o autocuidado. Assim, os altos índices de satisfação obtidos não apenas validam a ação desenvolvida, mas também confirmam a relevância de se manter e ampliar práticas educativas em saúde em escolas rurais, de modo a fortalecer a promoção da saúde, a equidade e a cidadania (Silva *et al.,* 2025; Assaife *et al.,* 2024).

5 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pelos graduandos de Enfermagem durante a realização das palestras educativas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) demonstrou a relevância das ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde em ambientes escolares, especialmente em contextos rurais, onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é mais limitado. As atividades abordaram temáticas essenciais como higiene íntima, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e conscientização sobre o Outubro Rosa, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para o empoderamento dos adolescentes quanto à sua saúde sexual e reprodutiva.

Os resultados obtidos evidenciaram alta aceitação e engajamento dos estudantes, além de um interesse significativo pelos temas propostos, confirmando que a educação em saúde é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos preventivos.

ISSN: 2595-1378

Do ponto de vista formativo, a ação proporcionou aos graduandos a oportunidade de desenvolver habilidades comunicacionais, reflexivas e pedagógicas, fundamentais ao exercício profissional do enfermeiro. Vivências dessa natureza fortalecem a construção de um perfil crítico, ético e comprometido com a promoção da saúde e com a disseminação de informações baseadas em evidências.

Apesar de desafios pontuais, como dificuldades técnicas e a necessidade de adequação da linguagem às diferentes faixas etárias, as ações alcançaram seus objetivos e evidenciaram a importância da continuidade de práticas educativas nas escolas, de forma contextualizada, inclusiva e participativa.

Conclui-se, portanto, que o Programa Saúde na Escola constitui uma ferramenta essencial para a consolidação de uma cultura de saúde e cidadania, especialmente entre adolescentes, e que a inserção de graduandos nesse processo contribui tanto para a formação integral dos futuros profissionais de Enfermagem quanto para a transformação social e comunitária, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e das políticas públicas de promoção da saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. DA C., SILVA, R. T. DA ., PEREIRA, T. DE P., SILVA, B. R. V. S., SANTIAGO, L. DA C. S., LORENA SOBRINHO, J. E. DE ., CARDOSO, M. D. (2022). Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE. Saúde Em Debate, 46(spe3), 62–71. https://doi.org/10.1590/0103-11042022E304

ASSAIFE, T. F. C. et al.. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, p. e34029, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil. Brasília. 2007

CARDOSO, M. P. F., SILVA, S. F. DA, VICENTE, A. K., SANTOS, A. L. F., OLIVEIRA, G. J. DA C., BAILÃO, J. P. L., SOUZA, J. F. DE, SILVA, K. C. DA, MOREIRA, C. H., PERRI, L., NEVES, F. A. DAS, MAGRI, M. P. DE F. (2025). O papel da graduação em enfermagem na mitigação do impacto das fake news na vacinação. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 18(7), e19373. https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-162

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe1 [Acessado 3 Novembro 2025] , e2020549. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1.

MELO, L. D. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. Enfermería Global No 65 Enero 2022 Página 88 . https://doi.org/10.6018/eglobal.481541

METELSKI, F. K.; COELHO, B.; MEIRELLES, B. H. S.; SOUSA, F. M. DE .; VENDRUSCOLO, C.; MELLO, A. L. S. F. de . (2025). Práticas educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis à luz do pensamento complexo. Saúde Em Debate, 49(144), e9290. https://doi.org/10.1590/2358-289820251449290P

OLIVEIRA, V.C.; PENA E.D.; ANDRADE, G.N.; FELISBINO-MENDES, M.S. Menstrual hygiene access and practices in Latin America: scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e4029 [cited Available from:]. . https://doi.org/10.1590/1518-8345.6736.4029

PRADO, I.C. de A. Políticas Públicas sobre a Saúde Menstrual no Brasil: Olhares pelas Lentes dos Movimentos Sociais da Menstruação. Mediações [Internet]. 2024 Jan; 29(1): e49150. Available from: https://doi.org/10.5433/2176-6665.2024v29n1e49150

REIS, R. DE S.; LIMA, F. C. DA S.; DA SILVA, D. H. N.; CAVALCANTE, J. P. F.; CORRÊA, F. DE M.; SANTOS, Y. R. P.; SCAFF, A. J. M. (2025). Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil: O Importante Papel da Vacinação. Revista Brasileira De Cancerologia, 71(1), e–164928. https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4928

SILVA, L. T. da et al. Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: estudo de caso de um município de Minas Gerais, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 29 [Acessado 3 Novembro 2025], e230431. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230431 . ISSN 1807-5762.

ISSN: 2595-1378

SILVA, L. T. DA.; LIMA, C. A. S. DE O.; VARGAS, A. M. D.; PORDEUS, I. A. (2025). Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: estudo de caso de um município de Minas Gerais, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 29, e230431. https://doi.org/10.1590/interface.230431